O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41 — N.º 2036

Sábado, 13 de Março de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Efeitos a ponderar

—o—

O Sr. Engenheiro Agrónomo André Navarro, que exerceu, como sabem, o alto cargo de Sub-secretário de Estado da Agricultura, pronunciou, há dias, em Lisboa, uma conferência de incontestável importância e de bem evidente oportunidade.

O ilustre Professor do Instituto Superior da Agronomia não falou a uma assembleia de leigos. Falou, sim, a uma assembleia de especialisados, constituida pelos que, de facto, estão bem ao par dos problemas da Lavoura.

As primeiras palavras do orador incidiram sobre a situação da economia portuguesa e, duma forma especial, da nossa agricultura. Debruçado atentamente sobre uma longa série de factos, qual delas o de mais nítida importância, mostrou aos seus ouvintes que a Organização Corporativa valorizou notàvelmente, sem dúvidas de qualquer espécie, o comércio de vinhos e as indústrias afins. Contra o que em dado momento se fez espalhar, aliás tendenciosamente, foi ela que enfrentou as graves e grandes dificuldades da guerra, respondendo com segurança às ansiedades e às necessidades do povo português. O esforço que se fez e ela tornou possível deixa a perder de vista as deficiências que se notaram e a má fé de alguns explorou a pontos inacreditáveis.

Mas a acção e a influência da Organização Corporativa foram ainda muito mais longe—como o demonstrou o Sr. Engenheiro André Navarro.

Foi ela que garantiu adubos e sementes para as terras—portanto, pão e trabalho para o povo português; que abriu novos mercados para determinados produtos; que fez inteligente e persistente propaganda das nossas frutas, conquistando lhes uma invejável posição nos mercados internacionais; que fomentou a produção florestal, especialmente de resinas e madeiras; que estimulou a campanha de *Produzir e Poupar*—de benefícios incalculáveis—e, finalmente, que assegurou as condições da suficiência nos abastecimentos. Doia a quem doer a verdade é que foi ela, através as suas organizações, que garantiu o mínimo de que precisamos, durante a guerrra, e que, terminada esta, recuperou com extraordinária rapidez uma situação de abastança.

Notou, ainda, o ilustre orador que só com o Estado Novo se deu um passo decisivo no auto-abastecimento de cereais, Os incontestáveis progressos verificados na técnica e asistência que as repartições oficiais asseguraram à agricultura alargaram as culturas e permitiram colheitas muito mais abundantes. Lembram-se, com certeza, de que em determinados anos tivemos aumentos notáveis na produção cerealífera sobretude na respeitante ao trigo e ao milho.

Pois essa importante política de desenvolvimento e de constante valorização económica prossegue sem desfalecimentos. As experiências já efectuadas de cultura arvense e os aproveitamentos resultantes da colonização interna—claramente afirmada e demostrada em Pejões—provam que a produção de cereais será em Portugal cada vez maior.

Paralelamente está a fazer-se a carta de solos que orientará, de futuro, a nossa actividade agrária. Através dela se indicarão quais os solos mais indicados e mais próprios para cada cultivo.

Quer dizer:—a Organização Corporativa não parou nas conquistas obtidas. Comandada superiormente, orientada e conduzida pelas instâncias oficiais e por técnicos distintíssimos, emprega-se, a fundo, na benemérita empresa de conseguir mais pão para os trabalhadores, melhorando o abastecimento do País e o das classes operárias. E' que se pretennde, louvàvelmente, acompanhar o desenvolvimento industrial, garantindo meios de vida às populações das novas actividades nacionais.

MANUEL ARAÚJO

No Canal da Fonte Nova

—o—

São de há dois dias, como se sabe, as obras do seu alargamento e tudo o mais que concorreu para lhe dar outro aspecto, melhorando-o. Todavia constata-se esta coisa, que faz entristecer: o muro da parte do Mercado Municipal já foi por água abaixo na extensão de alguns metros e se não acodem ao resto quanto antes irátodo, visto estar cheio de fendas e com tantas rachas à vista que nenhuma dúvida esse desideratum pode oferecer.

Mas como se entende que havendo hoje engenheiros em Aveiro que formam um regimento seja um facto o que estamos a apontar?

Será por infelicidade nossa?

O NOSSO ANIVERSÁRIO

—o—

Vieram também ao nosso encontro com felicitações, que muito agradecemos, os nossos colegas *Noticias de Evora, Correio da Feira e Noticias do Douro*, da Régua, e mais o *Noticias de Viana*, que diz:

Entrou no 41.º ano de existência o nosso prezado colega *O Democrata*, de Aveiro, que Arnaldo Ribeiro proficientemente dirige, sabendo o colocar à estima e consideração dos seus leitores e dos seus colegas no jornalismo.

Ao prelado amigo endereçamos-lhe afectuosas saudações, com os votos que formulamos de prosperidades para o seu jornal.

E a *Semana Tirsense*, de Santo Tirso, que o acompanha neste tom:

Ao prezado confrade *O Democrata*, de Aveiro, hàbilmente dirigido pelo seu proprietário e nosso estimado amigo sr. Arnaldo Ribeiro, apresentamos as nossas felicitações pela passagem do seu 40.º aniversário.

Que continue a prosperar o grande defensor da linda terra de Aveiro, são os votos sinceramente formulados pela *Semana Tirsense*.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

O n.º 51 de Julho, Agosto e Setembro do ano passado chegou-nos agora, com colaboração vária e adquada.

Assim, quási chega a esquecer a sua existência.

Desenhos Para a Mulher no Lar

Cá temos o número do corrente mez a dar gosto às numerosas leitoras que possue e nessa revista aprendem o muito que era desconhecido antes da sua publicação.

Continuamos a recomendá-la.

Mercados e feiras

No que se efectuou em Mira a semana passada notou-se baixa em todos os cereais, ovos, bovinos e suínos, vendendo-se estes a menos de metade do que nas feiras anteriores. Os ovos, esses, não atingiram $30 cada um!

Na Oliveirinha, freguesia do nosso concelho, sucedeu quase o mesmo no domingo e noutros a tendência manifesta-se para o mesmo.

Ainda bem. A ver se nos deixam tomar folego...

O Parque

De *Os Ridiculos*, na secção *Mexilhões de Aveiro*:

Passou pelo Parque Municipal um vento ciclónico. Desta vez foram as árvores abrigadoras de idílios amorosos que pagaram as favas.

Por este andar não tardará que o Parque imponente passe a chamar-se simplesmente jardim.

Tal o estado em que ficou depois da fobia arboricida.

Aonde será isto?

Dimanada da secretaria da Camara chegou-nos às mãos a informação de que *o Mercado de Manuel Firmino foi aumentado com mais 40 bancas de mármore.*

Já indagámos, perguntando onde fica este Mercado e ninguém nos soube dizer. Em Aveiro, pelo menos, não existe agora. Existiu, sim, em tempos um *canudo* com aquele nome, que foi demolido e nada tem a haver com o actual, construido sob a égide do Estado Novo e que ostenta no frontespício em letras bem legíveis estas palavras—MERCADO MUNICIPAL.

Como se entende, então, isto? Haverá dois mercados na cidade, um *para uso interno* e outro *para uso externo*?...

Se a Câmara quisesse tirava-nos de dúvidas, mesmo num papel amarelo porque não somos de cerimónias e é mais económico...

O azeite

Foi anunciado pelo sr. Ministro da Economia que a partir de 1 de Abril vamos ter a venda livre do óleo de oliveira em toda a parte e sem aumento do preço.

Nesse dia—ó *Zé*!—vai uma bacalhoada!

Vai, vai.

O caso não é para menos.

Porque equivale ao enterro do *mercado negro*...

Dr. Mário Duarte

Por ter sido, como dissemos, colocado em Marselha, deve vir já com sua esposa e filhos a caminho da Europa, o nosso presado amigo e conterrâneo, que tanto se distinguiu no Brasil como consul de Portugal em Pernambuco onde se notabilizou pela sua obra de aproximação luso-brasileira a avaliar pelas elogiosas referências que lhe eram feitas nos jornais.

Deveras estimamos aos viajantes que de nós se aproximam, feliz viagem.

Os «Pequenos Cantores de Viena» em Aveiro

—o—

Este famoso coral—«Wiener Sangerknaben»—que acaba de obter em Paris e em Lisboa um èxito extraordinário, visita, também, Aveiro no próximo dia 19, exibindo-se pelas 21,30 horas no nosso teatro.

Conjunto excepcional, reputado o melhor da Europa no seu género, nimbado de glória, vai ter certamente o preito do público da cidade e circunvizinhas tão apreciados das altas manifestações da arte musical, tanto mais que a romagem dos adoráveis cantores, organizada pelo Comité de Socorro à Austria da Cruz Vermelha Portuguesa, tem os mais louváveis fins de piedade e altruismo—auxiliar a população austríaca que tão cruelmente foi experimentada pelos horrores da guerra.

O concerto, que será dirigido pelo Kapell—meister Haymo Tauerber, terá três partes: a primeira constará de coros religiosos e a última de música popular austríaca. A 2.ª parte será preenchida com a opereta em 1 acto de Mozarte, *Bastian e Bastiana*, com a colaboração dos 26 componentes do notável agrupamento coral.

Desastre

Ao descer, domingo à noite, dum combóio, deu uma queda o escrivão de Direito da comarca, sr. António dos Santos Vítor, que teve de ir curar-se ao Hospital, aonde o conduziu, no seu automóvel, o sr. Manuel Pascoal.

Felizmente encontra-se quási restabelecido, o que estimamos.

Na Gafanha

Teve lugar ante-ontem aqui a inauguração de um grande frigorífico onde se encontram muitas toneladas de bacalhau e de manteiga, vindas recentemente de fora, como tivemos ocasião de noticiar, assistindo o sr. Ministro da Marinha, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria com as autoridades de Aveiro e Ilhavo. Simultâneamente foram lançados à água nos estaleiros de Manuel Mónica mais dois navios acabados de construir, o *Condestavel*, da praça do Porto, e o *Coimbra*, da Figueira da Foz, que chamou ao local grande multidão, decorrendo a cerimónia normalmente.

Os representantes do Governo assim como outras entidades oficiais, almoçaram no *Hotel Beira-Ria*, da Costa Nova, cujo serviço esteve à altura da sua categoria.

O dia, apesar de ainda estarmos no inverno, apresentou-se sereno, luminoso, como se já estivéssemos a gosar dos mais lindos da Primavera.

Um perfeito amor!

Pelo Teatro

E' na próxima quarta-feira o anunciado espectáculo pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a peça *O Ladrão*.

Já poucos bilhetes restam.

Até no Vaticano!

Um despacho telegráfico da cidade do Vaticano, que apareceu nos diários com data de 9 do corrente, anuncia:

A Repartição de Imprensa do Vaticano, numa declaração hoje publicada, confirmou a prisão de Monsenhor Gialio Guidetti, antigo chefe dos serviços de finanças da Santa Sé. E' acusado de «ter aceitado como válido um documento falso elaborado por monsenhor Edoardo Cippico»—que fugiu da cidade do Vaticano na semana passada depois de vestir trajes laicos e que foi preso sob a acusação de falsificações e burlas». A declaração do Vaticano diz: «Monsenhor Guidetti encontrava-se detido nos seus aposentos do Vaticano há algum tempo». Monsenhor Guidetti que tinha à sua responsabilidade todos os bens da Santa Sé pediu a demissão há um mês. Foi anunciado no domingo que o Papa ordenou um rigoroso inquérito. Nos meios do Vaticano afirmava-se hoje que somas atingindo um milhão de liras, foram pagas em face de ordens de pagamento falsificadas.

Comentários?

Nem, sequer, uma palavrinha.

Simples e inocente...

Feira de Bruxelas

A *Feira Internacional de Bruxelas* terá lugar, este ano, de 17 a 28 de Abril.

Nos últimos 22 anos tem adquirido cada vez maior importância.

Abrangendo a totalidade das actividades mundiais técnicas, industriais e comerciais ocupa 80.000 m2 de superfície.

Numerosos pedidos de participação tiveram de ser recusados por falta de espaço.

Feira Internacional por excelência, agrupa representantes qualificados de mais de 30 nações.

São concedidas facilidades aos visitantes estrangeiros. O escritório de Lisboa da *Feira Internacional de Bruxelas* encontra-se à inteira disposição dos interessados: Praça Luiz de Camões, 25-27.

Para confronto

Lê-se no *Diário de Coimbra*, que no Parque de Santa Cruz, daquela cidade, a cargo da Câmara, se plantaram algumas centenas de árvores em várias clareiras lá existentes, mantendo-se para todos os efeitos o asseio e embelezamento nesse maravilhoso recinto.

Pois claro. E' assim mesmo que as terras se elevam, tornando-se atraentes e criando simpatia.

«O Democrata»

Outra edição esgotada—a do último número. Motivo: o interesse com que é acolhida a nossa atitude em face do que aí se vem passando com manifesta reprovação da gente boa e sensata que por cá vive.

Esta carta, entre o mais, para exemplo:

Aveiro, 8-3.º-1948

.. Sr. Director:

Só há pouco tive a ventura de conhecer o vosso jornal O Democrata *e desde que o li pela primeira vez nunca mais o deixei de comprar, afirmando-lhe que me tornei um grande amigo do mesmo.*

Tenho achado a sua leitura tão real, tão pura, tão bela que me atrevo a dizer, sem receio de melindres, que é o melhor jornal da região.

Tenho pena, sr. Director, de as minhas possibilidades não serem suficientes para poder expandir tudo quanto sinto, vendo o que se passa em volta de nós; mas a minha instrução literária é tão modesta como a pessoa que escreve estas palavras. Tal a razão. Nada posso fazer.

Começo agora por dizer o que sinto: é de estranhar que havendo homens inteligentes tenham a ousadia de ordenar o corte das árvores da Avenida principal. Acto mais que deshumano, acto que talvez só os pretos que habitem as roças africanas seriam capazes de praticar. Quando estamos a entrar no verão, quando já apetece sentarmo-nos à sombra acariciadora das tenras árvores que estão em toda a Avenida vamo-nos ver privados dessa sombra amiga! Que dirão os visitantes desta terra quando virem a Avenida sem árvores e quizerem descansar um pouco da fadiga causada pelos ardentes raios solares?

Qual a razão que explica este acto que eu classifico de deshumano? Eu não sou de Aveiro nem nesta terra viverei muito tempo para me interessar ou deixar de interessar pelo que nela se passa. Nunca fui político e julgo que isto não se deve tomar como uma manifestação política, mas é que me recordo de ouvir dizer, quando pequeno, que a civilização de um povo se reconhecia pelo respeito que tem às árvores.

Perdôe-me, sr. Director, e desculpe-me as grandes faltas que nota nesta. Eu vim meter a foice em seara alheia, bem o sei.

Com os meus respeitosos cumprimentos me firmo

H. C. S.

MANIFESTAÇÃO DE DESAGRAVO

Em Agueda foi prestada uma eloquente homenagem ao médico e cirurgião, dr. António Brêda, que é igualmente um grande Homem de bem

Recortamos do último número do nosso colega *Soberania do Povo*:

Espontâneamente (foi só à última hora que o povo teve conhecimento).—Agueda, na pessoa dos seus melhores valores sociais, esteve presente, 2.ª-feira passada, (dia 7) no Hospital Conde de Sucena para render as suas mais caras homenagens ao Director daquele estabelecimento clínico, orgulho desta linda terra—o sr. dr. António Brêda.

Motivo desta recatada manifestação, que teria chamado ao Hospital milhares e milhares de pessoas—a população de todo o concelho!—se a respectiva Comissão não respeitasse os honestos melindres do feitio do homenageado, e portanto désse a conhecer, com a precisa antecipação, os seus propósitos:—o público desagravo pela ofensa feita no ano passado e neste dia, ao carácter, à honra do Homem que alheio a toda a espécie de intriga, vive, ùnicamente, há dezenas de anos, para a sua terra, para o seu povo.

Mas a notícia correu célere e depressa se encheu de gente o terreiro em frente ao Hospital.

Eram 5 horas da tarde. O sr. dr. António Brêda estava no seu posto, de bata branca, junto dos seus doentes. Teve de aceitar as homenagens do povo que tanto lhe quere.

Em nome da Comissão falou o sr. dr. Fausto de Oliveira, Vice-provedor da Misericórdia.

Em palavras repassadas de sinceridade verberou o procedimento daqueles elementos perniciosos à boa harmonia política e ao progresso moral e material do concelho, que há um ano cavaram o desentendimento entre os valores sociais dêste departamento administrativo, seguindo uma política de vinganças e ódios que o Estado Novo condena e que teve por epílogo essa vergonha de que nos limpou a acção pronta, decidida, do ilustre Ministro do Interior sr. eng. Augusto Cancela de Abreu. Ovacionadíssimo, o orador foi, no final, muito cumprimentado.

No seu discurso, o sr. dr. Fausto de Oliveira referiu-se às festas comemorativas do XXV aniversário da fundação do Hospital, realizadas em 15 de Agosto p. p. Nesta data, porque o sr. dr. Brêda, como é de hábito fazer todos os anos, se havia ausentado para o estrangeiro, não se pôde proceder à entrega de uma artística pasta contendo milhares de assinaturas que a Comissão promotora dessas comemorações, a que desenvolvidamente se referiu o nosso jornal, mandou fazer e na qual a ideia da homenagem ficou bem expressa.

A oportunidade, porém, sur-

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

giu agora—disse o orador—de fazer a desejada entrega. E, assim, a dívida em aberto ficou saldada.

Em seguida, o sr. presidente da Câmara, dr. José Feio Soares de Azevedo, usou da palavra para vincar a obra tão meritória do notável clínico sr. dr. António Brêda, e ali patentear o reconhecimento do povo pelo Homem que tem sabido honrar a sua terra e a ciência.

Foi particularmente feliz o nosso Presidente da Câmara ao dizer, naquele tom despretencioso que já lhe conhecemos e que é de tão agrado nosso notar nas pessoas que ouvimos: —«O sr. dr. António Brêda não precisa de discursos: é grande na sua terra, no país, no estrangeiro, ao lado das maiores capacidades da medicina».

Por último falou o sr. dr. António Brêda, para agradecer a manifestação de que era alvo.

Historiou o seu caso com o desassombro que é a «característica-tipo» da sua personalidade.

Pôs em destaque o valor dos homens que têm presidido ao nosso Município, para frisar bem à responsabilidade moral que implica o desempenho do cargo e para com mágua referir-se ao breve *eclipse* que felizmente deixou de projectar a sua sombra na sociedade aguedense, no progresso de Agueda.

Desassombradamente falou o sr. dr. António Brêda—como aliás é de seu timbre.

A *Soberania do Povo* diz, por último, que o sr. dr. António Brêda recedeu, a propósito, centenas de telegramas, só tendo nós pena de não sabermos da manifestação a tempo de a ela nos associarmos de alma e coração para afirmarmos também a António Brêda o nosso protesto contra aqueles elementos que, ás vezes, aparecem nalgumas terras arvorados em dirigentes sem possuirem para isso qualidades que os recomendem. A culpa, porém, é dos que, conhecendo a raça, o estofo dessas criaturas não tomam, a tempo, providências que obstem a que se ponham em pratica atitudes como a urdida em Agueda e tanto indignou a gente do concelho.

O Democrata desejando que o incluam no número dos mais respeitáveis amigos e admiradores de quem constitue uma honra para a linda terra onde nasceu, apresenta ao dr. António Brêda, também, as suas saudações.

«*Club dos Galitos*»

—o—

Nesta simpática colectividade foi organizada uma comissão, composta por D. Sofia Azevedo, D. Maria Fonseca de Almeida, D. Irene de Almeida, José de Pinho, Aníbal Miguéis Picado e Joaquim de Deus Marques para levar a efeito um grandioso baile no dia 27 do corrente—sábado de Aleluia—que promete revestir-se do maior brilhantismo.

Deve efectuar-se no sumptuoso salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia e será assistido por duas magníficas orquestras.

Agradecemos o convite com que foi distinguido *O Democrata*.

«SUD-EXPRESS»

Vai entrar em circulação, a partir do dia 16, duas vezes por semana, e de 24 de Junho em diante 3 no trajecto Lisboa-Porto.

Para o maior estreitamento das relações com a França, era preciso.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 10, o comerciante sr. António Martins da Silva; hoje, fazem o menino João Luís, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; o sr. major Joaquim Geraldes, residente em Coimbra, e a esposa do sr. João Neves, ali de Verdemilho; no dia 15, os srs. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e Humberto Pilar Gomes, actualmente residindo, com sua esposa, na capital de Espanha e filho do sr. tenente Pilar Gomes, e o filho João Evangelista, do sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; em 16, o sr. Egas da Silva Salgueiro,gerente da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da; em 17, o sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 18, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. tenente-coronel-médico, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, e D. Maria Isolina Vidal, filha do nosso saudoso amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e em 19, a sr.ª D. Cândida das Dores Duarte Peixinho, esposa do nosso velho amigo Jerónimo Peixinho; os srs. José Martins Taveira e António José Nunes Rangel, comerciante de Aradas, e a galante Maria Manuela Ferreira de Carvalho, dilecta filha da sr.ª D. Elvira Ferreira de Carvalho e de seu marido o sargento de Cavalaria sr. António de Carvalho, ausentes em Timor.

Partidas e Chegadas

Chegou de Angola, com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo Luís Trindade e Silva, 2.º sargento de Infantaria.

Doentes

Não passa bem de saúde o sr. Vital Fialho, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito e marido da sr.ª D. Maria Ávia de Melo Carvalho Fialho, professora de ensino particular.

—Em Lisboa também se encontra bastante doente a esposa do sr. Orlando Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, L.da, desta cidade.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Atenção para a 4.ª página

Livros

Costumes e Gente de Ílhavo

Acaba de aparecer nas livrarias o 2.º volume da interessante obra do nosso amigo Diniz Gomes, que à terra onde nasceu e vive tem consagrado muito da sua actividade no sentido de a engrandecer.

A ele nos referiremos depois de o ler, agradecendo, porém, desde já o exemplar oferecido.

Serviço de regas

—o—

Devido ao calor dos últimos dias, que mais pareceram de autêntica Primavera, espessas nuvens de poeira começaram a levantar-se nas ruas de maior movimento, visto o carro das regas ainda não ter entrado em acção.

Naturalmente por falta de água...

A canzoada

Voltou a infestar a cidade. Mas ninguém com obrigação de olhar para o que se passa, faz caso de tal.

Tem o *Democrata* de continuar a ser *um colaborador do Município e um polícia da nossa terra...*

Teatro Aveirense

Recebemos o Relatório e Contas da sociedade que explora a nossa casa de espectáculos e que no ano findo em 31 de Dezembro acusa um saldo positivo de 208.125$60, devido, na sua maior parte, às sessões de cinema.

Importante.

Benemerência

De sr. Manuel Lorenzo Pazo, proprietário do novo estabelecimento de modas da Rua dos Combatentes da G. Guerra, recebemos 100$00 para os nossos pobres que deram entrada no respectivo mealheiro.

Bem haja. E que a clientela se vá multiplicando para poder, também, repartir pelos necessitados.

Pelo telefone

Foi no dia 4 oficialmente inaugurada a mais longa ligação telefónica do mundo, pois se utilizou pela primeira vez o circuito rádio-telefónico entre Londres e Xangai que, como se sabe, fica na China.

NECROLOGIA

Com 75 anos de idade faleceu, no sábado, o sr. Alípio Maria Ribeiro, informador fiscal, reformado, que já militar de cavalaria cursou o nosso liceu juntamente com uma pleiade de rapazes que muito se distinguiram em vários ramos da vida social. Dá-se, porém, esta coincidência: na semana passada noticiámos a morte de Henrique Rodrigues da Silva, presidente da Academia em 1896 quando passou na estação do caminho de ferro, para o norte, um batalhão de expedicionários, vindos de Africa, sob o comando de João de Azevedo Coutinho, se não estamos em erro, empunhando, nessa altura, o Alípio a bandeira nacional, como símbolo da Pátria, que os estudantes aclamaram entusiàsticamente ao saudarem, na *gare*, os valorosos militares. Quáse ao mesmo tempo, com diferença, apenas, de dias, desapareceram talvez os mais velhos académicos da geração de há 52 anos, que ainda existiam.

Os nossos pêsames à família enlutada.

* *

Tendo sido acometida dum ataque cerebral, em Gois, onde residia com seu filho, o nosso assinante sr. Manuel Sarrazola, que como sargento-músico foi componente da extinta Banda do Regimento de Infantaria 10, finou-se segunda-feira, sendo sepultada no dia seguinte, no cemitério sul desta cidade, Sofia da Conceição Ferreira, que já tinha enviuvado e contava 68 anos.

Acompanhamo-lo no seu desgosto e a toda a família.

* *

Em Mairos, concelho de Chaves, deixou, igualmente, de existir o sr. António José Fernandes, pai do sr. tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da Guarda Republicana de Estremoz e que nesta cidade constituiu família.

Apresentamos-lhe condolências.

Outra dose

Seguiram de avião para os Estados Unidos mais duas caixas com 4.000 sanguessugas destinadas aos laboratórios americanos para serem aproveitadas na preparação de medicamentos a aplicar na cura da cegueira.

Bom proveito.

Aniversário lutuoso

Fazendo amanhã seis anos que morreu o tenente João Ferreira, a sua viúva e filhos mandam celebrar uma missa, por sua intenção, segunda-feira, pelas 8 horas, na igreja do Carmo.

Esteve em França a quando da guerra de 1914 e ficou prisioneiro dos alemães, na batalha de 9 de Abril.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Batata ARRAN BANNER

produzida em terrenos de areia, filha de semente estrangeira, bem como todas as variedades recebidas da Holanda, Dinamarca e Inglaterra, ao mais baixo preço do mercado.

Aceita ofertas para a compra do pequeno lote em existência.

ADUBOS Sulfato de amónio, nitrato de sódio, fosfato Tomaz, cloreto de potassa, farinha de peixe e adubos compostos à base de caranguejo.

Façam as vossas consultas por escrito ou pessoalmente à

CASA AGRICOLA AVEIRENSE
Rua de 5 de Outubro, 26 — AVEIRO

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Manutenção Militar
Delegação em Aveiro

Anúncio

Torna-se público que, até às 15 horas do dia 18 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento dos géneros e combustível abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Infantaria n.º 10, Cavalaria n.º 5 e pessoal em serviço neste Estabelecimento, para os próximos meses de Abril e Maio:

Batata, cebola, lenha, carne de carneiro, carne de vaca com/ osso, cabeça de porco, hortaliça, vinho, vinagre, grão de bico e feijão de todas as qualidades.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procedendo-se em seguida à licitação verbal.

Delegação da M. M. em Aveiro, 5 de Março de 1948

O Chefe da Delegação
ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
Tenente

Regimento de Cavalaria n.º 5
ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 29 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas, acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 9 de Março de 1948.

O Chefe da Contabilidade,
JORGE FAURLY DE MAGALHÃES CALDAS
Alferes do S. A. M.

Representações

Em Lisboa, com escritório, aceita artigos para venda, de preferência conservas (peixes, carnes, frutos) vinhos e especialidades regionais de qualquer natureza ou espécie. Exportação.

Carta a *C B 167* Havas, Rua do Ouro, 242—LISBOA.

Teatro Aveirense
(S. A. R. L.)
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
2.ª CONVOCATÓRIA

Conforme o Art.º 37.º dos nossos Estatutos, convido os srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março próximo (2.ª convocatória), pelas 14 horas, na Sede Social, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1947;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interêsse para a Sociedade.

Aveiro, 8 de Março de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) CARLOS GOMES TEIXEIRA

Atenção para a 4.ª página

M. VELHO
ARMAS E MUNIÇÕES FERRAGENS

Rua Comb. da G. Guerra, 64
TELEFONE 241
AVEIRO

Prédio

Aluga se casa alta, próximo do Canal de S. Roque. Tem cave, currais, quintal com cêrca de 700m², poço com água, etc. Informações na *Vila Cravo*—VERDEMILHO.

Guarda-livros

com bastante prática e grandes conhecimentos de toda a contabilidade geral, oferece-se para casa comercial, industrial ou agrícola. Resposta a este jornal às iniciais *J. I. V.*

Marceneiros

De 2.ª e 3.ª categoria admitem se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310—AVEIRO.

Terrenos

Vendem-se: um na Rua de Ainelas, com 3.000 metros e com 33 de frente e outro na Estrada Nova com 2.000 metros e com 80 de frente. Quem pretender dirija-se a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—AVEIRO.

Ás carpintarias e marcenarias

No vosso próprio interesse não comprem contraplacados de madeira de pinho ou quaisquer outros sem consultarem os preços da firma ROCHA & PEREIRA BONSUCESSO (AVEIRO — Tel. 250

Creada

para cozinha e mais serviços precisa-se na Avenida Dr. L. Peixinho, 304—AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

UMA MODIFICAÇÃO ESPANTOSA

Apenas uma curta semana! Milhares de senhoras viram-se livres, com que prazer, das rugas, rejuvenescendo a sua aparência, graças ao Creme Tokalon, côr de rosa, o Creme que contém «Biocel», um elemento remoçador extraordinário, descoberta do Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Use de manhã, Creme côr branca, e à noite côr-de-rosa

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 86, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Casa, vende-se

a da Rua José Rabumba n.º 33. Informa Angelo Abranches Lemos, Rua Mendes Leite—AVEIRO.

Casa na Barra

Vende-se acabada de construir, com garage, na estrada da Costa Nova. Informa Domingos Pinto dos Reis, na Barra.

Doenças dos olhos
Operações

Artur S. Dias
MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas
PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.
Raquitismo: deformação ossea e nutrição insuficiente.
Raquitismo: definhamento da creança.
Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com ÓELO DE FÍGADO DE BACALHAU do arrastão SANTA JOANA

Este Óle de Fígado de Bacalhau é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença de *Vitaminas A e D* na mais elevada concentração indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA
Farmácia Morais Calado—Aveiro—Telef. 149

Companhia de seguros COMERCIO e INDUSTRIA
Sede em Liboa: Rua do Arco da Bandeira, n.º 22

Capital e Fundos de Reserva: 66.477.747$69
Sinistrados pagos até 31-12-946: 151.707.197$70
Seguros em todos os ramos
Escritórios em Aveiro:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 239
(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)
Agente-inspector — JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

MÓVEIS
Casa Leitão

Mobilias completas e avulso, em madeiras nacionais e estrangeiras
Espelhos - Oleados - Tapetes - Carpetes - Quadros - Molduras
Colchoaria e móveis de ferro
Louças de esmalte e alumínio

Rua Tenente Rezende, 24 (Telef. 182)—AVEIRO
(Próximo à Praça do Peixe)

Batata de semente

Arran-Baner e outras variedades com certificado de genuinidade pureza e vigor dos Serviços Fitopatológicos

Pedidos à CASA DA LAVOURA, Rua Aires Barbosa, 95 (Passo Nível de S. Bernardo)—AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da **SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,** na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

SELECTARTE

Viajante

Precisa-se com alguma prática para a colocação de vinhos e licores à comissão. Dirigir a *Rittos, Irmãos, L.da*—AVEIRO.

Terra lavradia

Vende-se, em Vilar, de 3 alqueires de semeadura, aproximadamente. Nesta Redacção se informa.

Empregada

Oferece-se para consultório, caixa ou balcão. Aqui se informa.

Empregado para balcão

Oferece-se com 17 anos. Aqui se informa.

Viajante

Precisa-se para as *Caves do «Barrocão»*, *L.da*—FOGUEIRA.

Marinha de sal

Vende-se parte, de explêndida praia, situada na Gafanha. Nesta Redacção se informa.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

Estrume

Vende de ovelhas, quantidade. Dirigir a João de Oliveira Pessoa (Caçola), R. Bento de Moura—AVEIRO.

Terra lavradia

Vende-se a denominada *Cabeço do Negro*, na estrada de S. Bernardo, com areia para construção. Dirigir à Rua das Barcas, 23—AVEIRO.

Correspondências

Oliveirinha, 11

Chega ao nosso conhecimento que ainda não foram postas de parte as diligências, em Vagos, para apurar o caso da morte da galinheira das Quintans, cujo cadáver apareceu na praia da Vagueira, como o *Democrata* referiu na devida altura, continuando, por isso, ainda preso para averiguações o marido da infeliz.

Todo o povo da freguesia, onde era assaz conhecida, anseia por que apareça esclarecido o que de misterioso envolve o estranho acontecimento.

—Efectuou-se no domingo, com larga concorrência de vendedores e compradores, o mercado dos 7, em que abundaram as transacções.

—Passou no sábado o aniversário do ex-regedor Manuel da Cruz Manuelão, a quem damos os parabéns, desejando que outros mais possa contar com saude e satisfação.

—Anda a ser alargado o nosso cemitério, o que de há muito se tornava necessário.

—A estrada até S. Bernardo está cheia de cóvas, transformando-se, quando chove, num verdadeiro mar de lama, a ponto de ser difícil o trânsito de carros por ela.

Pedimos providências.

—Finou-se na Moita, com 86 anos, a viuva do sr. José Marques de Pinho, que teve um grande funeral, e no domingo, também, o sr. Manuel Marques de Pinho, casado, com 59 anos.

Pêsames às famílias.

—Tem feito por cá um tempo admirável, dada a intensidade do calor.

O pior é se o inverno está para vir...

C.

Cerâmica Vilar, L.da

—o—

Por escritura de 26 de Fevereiro de 1948, lavrada nas notas do notário Dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação de *Cerâmica Vilar, Limitada*, tem a sua séde em Vilar, durará por tempo indeterminado, e tem o seu começo na data de hoje; todavia as suas operações industriais e comerciais só serão iniciadas depois de construidas as instalações necessàrias ao seu exercício.

2.º

O seu objecto é a fabricação e venda de produtos cerâmicos e qualquer outro ramo de comercio ou indústria que a sociedade resolva explorar e para que não seja necessária autorização especial, podendo montar sucursais ou filiais onde entender necessário.

3.º

O capital social de noventa e um mil escudos, foi subscrito pela forma seguinte, encontrando-se o dinheiro já em caixa: Luís Lopes de Oliveira Bontempo, trinta e nove mil escudos, em dinheiro; José Gonçalves Rei, trinta e três mil e quinhentos escudos, em dinheiro, e cinco mil e quinhentos escudos em propriedade, que é a seguinte: uma terra de semeadura, sita no Arieiro do Caldeira, limite de Vilar, a partir do norte com Daniel Gomes, do sul com herdeiros de Manuel Vieira dos Santos, nascente com estrada nacional e do poente com vala hidráulica, descrita na Conservatória sob o número 38.959, a folhas 133 v.º do livro-B-102, e inscrita na matriz sob 3/6 do artigo 881, com o respectivo valor matricial de 8.276$40; e o sócio Daniel Gomes outra com nove mil e duzentos escudos em dinheiro, e três mil e oitocentos escudos em propriedade, representada por 2/6 de uma propriedade onde existe um poço, cuja água em parte fica tambem a pertencer à sociedade, sita no Arieiro do Caldeira, que toda parte do norte com João André, do sul com José Gonçalves Rei, do nascente com estrada nacional e do poente vala de água, toda inscrita na matriz sob o artigo 881 e ainda não descrita na Conservatória de Aveiro, tendo a fracção o valor matricial de 5.517$60.

4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições beliberadas em Assembleia Geral.

5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução ou remuneração.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada é necessário que em todos os actos e contratos intervenham os três gerentes, excepção feita aos assuntos de mero expediente, que podem ser assinados por um só dêles.

Parágrafo segundo — Aos gerentes é expressamente proibido usarem a denominação social em abonações, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena do infractor responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com êsse uso.

6.º

A cessão total ou parcial de cotas é livre entre os sócios, ficando dependente da opção dêstes, quando se pretenda fazer a favor de estranhos.

7.º

Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que por êles serão suportados os prejuizos.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

9.º

Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, de acôrdo com a Lei; porém desde já fica convencionado que se algum dêles pretender os mesmos haveres, serão estes licitados verbalmente entre os sócios, e adjudicados ao que por êles mais der.

10.º

A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-há efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juizo competente da quantia correspondente ao valor da cota, acrescida de quaisquer fundos e reservas, segundo o último balanço.

11.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 9 de Março de 1948.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires